ANO 11.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3082

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rôsa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FAZ hoje três anos que morreu em Viseu o poeta Alves Martins, que, antes de fixar-se na cidade de Viriato, foi nosso camarada de redacção. O seu nome é sempre lembrado por nós com muita saudade. Não deixou uma obra vasta — dessas que torrencialmente brotam duma sensibilidade desordenada.

Existe nela a emoção religiosa, amorosa, em confidencias de absoluta sinceridade. Na fôrça da vida, mas com a vocação dos que o destino marcou para a morte, quasi na flôr dos anos.

Meditativo, melancolico, vago, estranho a uma sociedade que o obrigava a velar pelo pão de cada dia, esquecendo-se do sonho que o animava, Alves Martins caiu precisamente quando se sentia mais poeta, mais liberto das fatalidades.

* * *

SEGUIU hoje, para a Polonia, a bordo do "Almeda Star» o pianista português Jaime Silva (filho). Jaime Silva (filho), que se impoz rapidamente como concertista de primeira plana, vai tomar parte, como representante de Portugal, no concurso internacional organisado, em Varsovia, pela escola superior de musica Frederico Chopin.

O concurso começa no dia 6 do proximo mês de março, sendo noventa e cinco os concorrentes, representando desoito paises, e havendo premios de alto valor para os classificados.

* * *

RECOLHEU esta tarde ao Hospital Militar da Estrela, gravemente enfermo, receando-se um desenlace fatal, o sr. dr. Feliciano Santos.

O ilustre jornalista, que foi ontem operado de urgencia, sentiu-se hoje bastante mal, motivo porque o seu medico assistente determinou a sua hospitalização imediata.

Fazemos votos por que não se cumpram as previsões pessimistas sôbre o seu estado.

* * *

PARA constituir a comissão liquidataria do Sindicato das Cooperativas do país foram nomeados os srs. dr. Paulino Joaquim Couceiro Leitão, delegado do procurador da Republica na 6.ª vara civel de Lisboa, Ernesto Joaquim Alves, chefe de secção de contabilidade, o director da Manutenção Militar e o presidente da comissão administrativa do sindicato.

* * *

COM a mesma segurança que predissémos o brilho e o exito da anterior, podemos assegurar o interesse e brilho da 2.ª lição que o dr. Martinho Nobre de Melo fará amanhã, á tarde, na Academia das Ciencas, sôbre o palpitante téma literário e filosofico—*Clima Social.*

* * *

A FOLHA oficial publica hoje despachos nomeando o sr. dr. Belesa de Andrade secretario geral da Universidade de Lisboa, e o engenheiro sr. José Eduardo Dias Costa chefe de Repartição do Ensino Superior e das Belas Artes, este ultimo em comissão de serviço.

LERROUX

No discurso que ontem fez em Madrid, na Praça de Touros, ouvido atentamente por um auditorio sedento de ideias redentoras, o chefe discutido, aclamado e vituperado do Partido Radical colocou-se alto, a fim de poder falar com liberdade, sem tropeçar nos rancores de quantos lhe invejam a prudencia politica e o tino com que êle, numa atitude de oposição moderada, cautelosa, reivindica para si o direito de ser o mais extremuo dos defensores da Republica.

Presumimos que, neste momento, o seu discurso deve estar a ser analisado á lupa, a fim de se lhe transtornar o sentido, viciando-se as razões essenciais, os principios que presidiram á sua composição e orientação, com o proposito reservado de fabricar um Lerroux capaz de figurar na feira de fantoches onde hoje se exibem alguns exemplares de politicos aparatosos e sucumbidos. Em Espanha, como em Portugal e outros países com a paixão das fanfarras da retorica, é muito facil alterar e corromper a inteireza duma figura, a severidade dum caracter, apresentando em seu lugar uma carantonha descomunal ou um fantasma destinado a impressionar quem passa, á busca de emoções fortes.

O sr. Lerroux conhece muito bem, por ter sido vitima deles, os processos de que usam os pintores de taboletas, quando querem carregar nas tintas para dum homem fazerem uma caricatura. Acha-se exposto á critica, á calunia, á verrina, á satira caustica, á vingança sórdida de quantos, a coberto de rotulos mentirosos, movimentam a guerra das tribus para se nutrirem á farta, sem arriscar um cabelo. Tambem o rodeiam amigos e simpatizantes, dedicações firmes, embora obscuras, que admiram, no sr. Lerroux, uma especie de arcanjo, para gaudio e exito das classes médias.

Que papel virá a desempenhar o idolo que agora se sobrepõe á derrocada de tantos mascarões ilustres?

O discurso da Praça de Touros revela-se, sobretudo, magnifico pela intenção de corrigir os excessos dos outros: a linha média entre os extremismos. Não oferece confeitos nem amendoas a ninguem, porque para isso seria necessario trazer nas algibeiras não só convicções arreigadas, mas tambem receitas infaliveis. O sr. Lerroux anuncia e sublima a sua cordealidade: «pela ordem contra a anarquia, pela revolução contra a tirania». E' muito para um povo que se consome a desejar o que não pode e a conquistar o que não lhe apetece.

Em Espanha, o importante não está em governar a sabor das paixões, cedendo á onda turva que se ergue na hora desesperada das tormentas sociais: o importante consiste em remar contra a maré, pondo o interêsse nacional e a justiça acima de competencias desvairadas.

O sr. Lerroux já algumas vezes manifestou que não carece de coragem para reagir contra a cabala dos revolucionarios ou dos reaccionarios. O futuro do seu partido seria precario, caso êle se acomodasse a um oportunismo cheio de oplo e de cantos de sereia.

Um só recurso lhe basta: fazer frente a todos que pretendam transformar a Espanha numa clausura para penitentes ou numa fogueira para herejes. Em todos os países do mundo, será vencedor unicamente quem sacrificar o aplauso e o favor momentaneo á satisfação de verdades inalteraveis.

— Ah! Se a minha pobre mulher vivesse, não estaria eu aqui...
— Porquê?
— Porque ela pedia para mim.

COMO tinhamos noticiado, foi, hoje posto á venda o livro "Pedras Falsas„ da malograda escritora que usava o pseudonimo de "Diana de Liz„. Trata-se duma autentica revelação literaria feminina, onde não sabemos que mais admira: se a fulgurante ironia, se a humana ternura que brota, dulcissima, destas surpreendentes e inesquecíveis paginas postumas.

"Pedras Falsas„ vão ter, sem favor, entre aqueles que estimam os grandes temperamentos literarios, os espiritos de eleição, fervorosos admiradores.

Num comovido prefacio, Ferreira de Castro traça a biografia daquela que, de hoje em diante, vai ocupar, na historia das letras femininas portuguesas, um dos seus mais altos lugares.

Por essas sentidas paginas do autor dos "Emigrantes„ sabemos que a "Pedras Falsas„ seguir-se-á o ultimo livro postumo de "Diana de Liz„ e que se intitula "Memorias duma mulher da epoca„.

* * *

FOI nomeado para o lugar de correspondente, em Portugal, do importante diario espanhol *A B C* — que o nosso saudoso amigo Joshua Benoliel exerceu brilhantemente, durante muitos anos — o nosso querido camarada Felix Correia que, além de larga reportagem telegrafica e telefonica diaria, publicará cronicas ilustradas sôbre os mais interessantes aspectos da vida portuguesa.

* * *

TEM obito um exito extraordinario a iniciativa da C. P., de organizar excursões ao Algarve, nesta época das amendoeiras em flôr. A excursão do proximo dia 27 já está completa, aceitando-se inscrições para a do dia 5 de março que, como a do dia 27, já está fóra do programa inicial, e se realiza devido aos numerosos pedidos recebidos.

* * *

RECEBEMOS o n.º 41 da *Tecnica*, revista de engenharia dos alunos do Instituto Superior Tecnico. Sumario esplendido, como sempre, de professores, de engenheiros e de alunos. Esta publicação recomenda-se pelo escrupulo e brilho da sua colaboração, e pela variedade dos assuntos tratados, que não interessam apenas os especialistas, mas toda a gente culta.

* * *

NO vapor "Saturnia„, que partiu de Nova York no dia 19 deste mês, e deve estar no Tejo no proximo domingo, vêm consignadas ao Banco de Portugal barras de ouro no valor aproximado de dois milhões e meio de dolares — perto de quatro toneladas do precioso metal.

* * *

FOI publicada uma portaria esclarecendo que subsiste a competencia pos magistrados da comarca a que pertencer a respectiva freguesia, com excepção dos actos da exclusiva competencia dos julgados municipais.

Espectaculos

Teatro Variedades

No proximo sabado vai reabrir o Variedades, com companhia nova, nova empresa e uma revista que como nova tambem se pode anunciar, por isso que se apresentará completamente remodelada com quadros novos, numeros, episodios. etc.—«Pim! Pam! Pum!»— cujas novidades. do mais alto interesse, serão sucessivamente anunciadas. O novo elenco do Variedades ficou assim constituido: actrizes Luiza Satanela, Maria das Neves, Filomena Lima. Josefina Silva, Maria Helena, Maria Brazão, Gilda Barco e Hortense Martins, e actores: Carlos Leal, Antonio Silva, Joaquim Prata, Armando Machado, Reginaldo Duarte. José dos Santos e o cantor de tangos Rubens de Lorena.

«O Bicho do Mato»

Definitivamente, é na proxima sexta-feira que se efectua, no Avenida, a estreia da nova Companhia do artista-empresario Estevão Amarante, assim como a peça inaugural da sua temporada, a comedia musicada em 3 actos e 4 quadros, «O Bicho do Mato», original dos escritores Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, parte da qual se passa em plena Serra da Estrela, com varios numeros de musica, originais do maestro-compositor Wenceslau Pinto, sendo a enscenação de Estevão Amarante, os cenarios de José Mergulhão e entrando no desempenho todas as principais figuras da companhia.

Gastão Alves da Cunha

Gastão Alves da Cunha, que já deu ao nosso teatro algumas criações de belo relevo, reaparece agora, num dos papeis principais da «Estrangeirinha», original de Virginia Vitorino e Tomás Ribeiro Colaço, por especial deferencia com a empresa e os autores da peça. Esta reaparição está sendo aguardada com vivo interesse.

Mais duas noites

Em virtude das grandes enchentes que ontem registou o teatro Capitolio, ainda hoje e amanhã se apresenta ali a aplaudida revista «Lua de Mel», com os seus quadros e numeros novos, devendo subir á cena, no sabado, a revista, estilo parisiense, «Noites de folia», com grandes atracções.

Berta Singerman

A bordo do paquete «Almeda Star», vinda do Rio de Janeiro, chegou hoje a Lisboa a eminente artista Berta Singerman, que vem realizar ao Trindade, onde fez o seu primeiro contacto com o publico português, apenas com três audições poeticas, «em matinées» elegantes, faz a sua reaparição neste teatro na proxima quinta-feira.

«O Mexilhão» no Maria Vitoria

Completamente remodelada, vai reaparecer dentro de breves dias, no Maria Vitoria, a revista «O Mexilhão», que durante largo tempo se conservou no cartaz do Variedades. sempre com extraordinario agrado do publico.

Atrás do reposteiro

O actor Carlos Leal assinou já, com os empresarios Luis Pereira e Lopo Lauer, o seu contrato, na qualidade de primeiro actor da companhia Maria das Neves, para a sua «tournée» o Brasil.

— No teatro Politeama terminaram ontem, os seus contratos, os artistas José Alves da Cunha e Berta de Bivar, que, conforme noticiámos, vão brevemente reorganizar a sua companhia.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, faz a sua reaparição, no Nacional, no dia 5 de março, com a peça nova «Ciclone».

— Estão de novo doentes, tendo recolhido ao leito, os artistas Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro, aos quais desejamos rapidas melhoras.

— A primeira peça a entrar em ensaios, no Trindade, para se seguir á peça de Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade», ali em pleno exito, é a comédia «Ces messieurs de la santé».

— Esgotou ontem as suas lotações, de tarde e á noite, o Politeama, com a farsa «A menina do côro», que hoje se repete.

— Estreiam-se hoje, no Coliseu, os «johgleurs» comicos Carpi e o seu excentrico, exibindo o famoso magico Steens mais algumas revelações da sua perfeita magia artistica.

— Faz amanhã anos a actriz Maria Cristina, que já recolheu a casa em franca convalescença.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

A CRISE DE ANGOLA

O financiamento de organismos coloniais

Sob o titulo, «Companhia Colonial», publicou o «Seculo», em dois de novembro passado, um pequeno artigo em que justificava o financiamento prestado pelo govêrno a algumas importantes companhias de Angola, como sejam a Amboim, a Sociedade da Ganda, a Cassequel, a Colonial de Navegação e Caminhos de Ferro do Amboim. Diz. que o govêrno português tem precedentes na politica colonial adoptada no Congo Belga, onde o poder central trabalha na mais estreita colaboração com as grandes empresas economicas que ali têm os seus interesses, etc., etc., acabando por enaltecer a obra colonial de dois directores de varios organismos angolanos que, felizmente para o articulista, e diremos nós, infelizmente para a economia angolana, se encontram á frente desses organismos, pela nefasta administração que tem imprimido ás varias companhias onde pontificam.

Contra factos não ha argumentos; e a prova mais concludente, está em que, sem darem dividendos numas, dando-os insignificantes, a tarde e a más horas, noutras, e no Cassequel, por exemplo, que tem ganho rios de dinheiro, tiveram que implorar o auxilio do Estado.

Esta coisa de se dizer que o govêrno do Congo Belga financiou varias companhias ainda não está demonstrada. Ainda admitimos, em organismos analogos á Companhia Colonial de Navegação e Caminhos de Ferro do Amboim; mas quanto ás restantes, duvidamos. E não foi conforme diz o articulista que o govêrno português concedeu o financiamento. Foi forçado a isso.

Já num outro artigo e ainda estavamos na Metropole, tivemos ocasião de felicitar o govêrno por a solução dada, visto achar-se perante factos consumados, e outra coisa não poder fazer ante o dilema desses organismos irem para a falencia, pelas perturbações que causavam á economia angolana e até da Nação. Foi devido a isso que o govêrno, e muito bem, concedeu um longo praso para pagarem e a um juro modico.

O que houve, foi um emprestimo que a comissão que antecedeu o Banco de Fomento Colonial fez a esses organismos, com valor mercantil, e que, sendo a praso curto, não podiam satisfazer.

Em vista dessa impossibilidade, o govêrno optou pelo melhor caminho, que foi dar elementos a esses organismos para saírem da situação dificil em que se encontravam.

Lemos com a maxima atenção o decreto numero 20.267 e felicitamos o govêrno pela sua doutrina. E' que, regulamentando o emprestimo e concedendo tão boas condições para a sua amortização, impôs condições em que proclamava a doutrina do pequeno accionista assistir e votar nas assembleias gerais, e a diminuição de administradores, directores e gerentes. Determinou, mesmo, que essas condições fossem incluidas nos estatutos.

Por noticias posteriores, constatamos que as determinações governativas foram sofismadas e desvirtuadas.

Estão acostumados a fazer o que querem, a abusarem da paciencia dos pequenos accionistas; e com o governo querem fazer a mesma coisa.

O decreto 20.267, regularisando o financiamento e impondo as condições acima mencionadas, é como complemento do 19.267, que autorisa o funcionamento de sociedades, sem o pagamento de sisa, por o governo reconhecer a necessidade de se diminuirem despesas. A intenção foi boa e patriotica; o resultado é que não será o que se esperava. E a ver vamos!

Como pano de amostra, para mostrar a radical economia levada a efeito pelos tais *distintos* coloniais nas sociedades e companhias financiadas pelo governo, lemos nos jornais o seguinte:

Companhia Geral de Angola, sucessora das fusionadas Companhia do Amboim e Sociedade Agricola da Ganda: Administradores delegados, administradores efectivos e directores, nada menos de dezasseis foram eleitos nas eleições de 20 de outubro!! E ainda não vimos Conselho Fiscal e faltam os gerentes em Africa.

Sociedade Agricola do Cassequel: Conselho de Administração e Conselho Fiscal, numa sociedade feita, que duas ou três pessoas administram, foram eleitos nada menos de dôze vogais para esses lugares!

Companhia Colonial de Navegação: Conselho de Administração e Conselho Fiscal, tambem outros dôze! Foi pena não se lembrarem do numero 13, que não deve ser mais fatidico que o 12.

E quantos empregados superiores não haverá mais nestas sociedades, e principalmente nesta ultima?!

Por este estendal, são jcumpridas as determinações governativas, que impõem uma radical economia? Não. Continua a orientação anterior, que levou esses organismos ás dificuldades de que o governo os tirou.

Na Sociedade Agricola do Cassequel, é onde o despiante é maior. O governo, no decreto 20.276, determina que o Conselho de Administração será composto de cinco vogais: dois eleitos pelos accionistas, dois pelos obrigacionistas, e o quinto, presidente, por accionistas e obrigacionistas em conjunto. Elegeram sete!

Hssim, como haverá lucros que cheguem para dividendos aos accionistas? A Sociedade Agricola do Cassequel votou 5 por cento em 1929 e ainda os não pagou. A Colonial de Navegação, julgamos que oito, tambem em 1929, e no relatorio de 1930 nem nisso fala!

Assim, como acorrerão capitais a Angola; como se aumentará a produção; se desbravará tanta terra inculta, se dará incremento á colonização portuguesa?

ANTONIO AUGUSTO DIAS.

NO COLISEU

O elegante espectaculo da moda — A estreia dos jongleurs comicos Carfi e o seu excentrico — Mais proezas de Steens
A ultima semana da Grande Companhia de Circo

Entrou na ultima semana de exibições a notavel companhia de circo que dá esta noite no Coliseu um sensacional espectaculo da moda.

Varios motivos se juntam para que a majestosa sala se transforme hoje num distinto ponto de reunião da sociedade elegante.

E' o final da temporada de circo nesta temporada e o circo é o espectaculo indispensavel de todos os publicos.

Além disso, estreiam-se os admiraveis jongleurs cómicos "Carpi e o seu excentrico„ e o sempre admirado Steens revelará novos e sensacionais trabalhos de magia. que hão-de surpreender e intrigar ainda mais o publico.

Todas as outras atracções desta companhia. das mais famosas do mundo, e entre as quais se contam o extraordinario Florescu, que desperta o "frisson„ maximo com o seu "baloiço da morte„ e os perigosissimos exercicios no alto duma percha de 20 metros oscilando e continuamente ameaçando o artista de morte, a Troupe Breier, assombrosos acrobatas de balança, os musicais Victoria e Rubians, respectivamente ciclistas e equilibristas, os impagaveis Vasquito e Nino, clowns de originalissimos intermedios cómicos, formam um conjunto excepcional que garante o mais belo e empolgante espectaculo. além de ser o mais alegre e o mais barato.

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

19: SUIÇA GERMANICA (77 kw. — 459,4 m.): Inauguração do novo estudio de Basileia, com a peça musical Betly, de Donizetti.

19,20: PRAGA (120 kw. — 489,5 m.): Concerto sinfonico.

19,30: SUIÇA ROMANA (25 kw. — 403,8 m.): Concerto sinfonico, sob a direcção de Felix Weingartner.

ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): Concerto de trompas de caça.

BRESLAU (1,7 kw. — 325 m.): Lieder de Goethe, posto em musica por Hugo Wolt.

19,45: PARIS P. T. T. (1 kw. — 447 m.): Selecção da *Bohemia*, de Puccini.

BUDAPEST (23 kw. — 550,5 m.): Concerto oferecido pela orquestra da Opera Real hungara.

20: PRAGA (120 kw. — 489,5 m.): *A manobra fatal*, opera de Piskacek.

MIDLAND REGIONAL (25 kw. — 389,9 m.): Concerto sinfonico.

ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): Concerto orquestral.

20,30: ESTRASBURGO (17 kw. — 345,2 m.): Festival Chopin, por Ives Nat, pianista, retransmitido de Metz.

BORDEUS LAFAYETTE (12 kw. — 304 m.): Concerto de musica classica e moderna.

20,45: PARIS P. T. T. (1 kw. — 447 m.): *Duas vezes dois*, opereta de Gaston Gabaroche.

ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): Continuação do concerto.

LONDRES REGIONAL (70 kw. — 355,9 m.): Fragmentos de operas.

21,50: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): Musica de camara.

22: BARCELONA (7,5 kw. — 348,8 m.): Recital de violoncelo.

Emissões nacionais para amanhã

Das 11 ás 12 e 30 e das 17 ás 19: C T 1 B M (283,6 m.), discos.

Das 12 e 30 ás 14 e 30 e das 22 e 30 ás 0 e 30: C T 1 D H (283,7 m.), discos.

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.), e C T 1 B P (Radio Dine) (232,6 m.), discos.

Ouça um
Echophone
"O melhor aparelho de radio"
R. da Madalena, 206, 1.º

Um novo processo de burla

Alguns comerciantes têm sido ultimamente vitimas dum novo processo de burla pôsto em pratica por um individuo que, servindo-se do telefone, requisita generos de mercearia para determinados pontos, dando nomes que são conhecidos dos donos dos estabelecimentos.

O caso foi entregue á Policia de Investigação.

"O Seculo Cinematografico"

O sr. Alvaro Contreiras, director de «O Seculo Cinematografico», convidou a Imprensa para a passagem—que esta tarde se realizou—do filme «A viagem presidencial ao Algarve», que hoje, á noite, se estreia no programa do Tivoli.

DE LUTO

Alfredo Antonio Teives Viana

Com a idade de 85 anos, faleceu, na sua residencia, rua de Santa Marta, 224, 1.º, o sr. Alfredo Antonio Teives Viana, comerciante, socio da firma Fragoso & Viana, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

A PEÇA MAIS DISCUTIDA
A PEÇA MAIS NOTAVEL
O GRANDE ESPECTACULO
PELA MELHOR COMPANHIA
A Cadeira da Verdade
original do DR RAMADA CURTO
TODAS AS NOITES: TEATRO DA TRINDADE A's 9 1/2
QUINTA-FEIRA, 25
«MATINÉE» ELEGANTE — A's 3 1/2 H.
1.ª audição poetica da grande e insigne declamadora
BERTA SINGERMAN

A Musica

Concerto Elisa Reis

Dos muitos que tentam a carreira de concertista, alguns nomes merecem ser fixados; está neste caso o nome de Elisa Reis, que acaba de fazer-se ouvir novamente com a sua colaboradora acostumada, a brilhante pianista Maria José Borges.

Elisa Reis iniciou o seu programa a solo com a Sonata em mi maior de Bach. Sabe decerto o leitor da grande onda de musicos de todas as nacionalidades que pregam a torto e a direito o «retorno a Bach»; nunca o Velho Bach acreditaria que andasse tanto um dia nos favores da moda!... Mas nem assim êle seria capaz de convencer as cabeças fúteis e corações pouco corajosos; e só quem se cinge a fazer o que alguns professores mandam, ou então quem tem um bom fundo de seriedade artistica,—como acontece com Elisa Reis,—irá buscar para interpreta-las obras como são as Sonatas de Bach.

A execução beneficiou da necessaria firmeza de ritmo, arcadas decididas, dedilhar agil e nunca frouxo. Ninguem fale em perfeição, é claro — e temos bem por onde consolar-nos se nos lembrarmos de que há quem atribua a um violinista e um violoncelista somente perfeição em Bach! Contudo, mesmo nós, pobres humanos, podemos procurar que tudo o que canta em Bach — e é tanto! — cante melhor, que o timbre seja mais quente e mais maleavel a dicção. E' mais dificil fazê-lo do que mandá-lo fazer? De acôrdo, mas a quem vale a pena falar se não fôr a quem está em condições de atender — se quizer?...

Depois, na «Sonata em lá menor» de Schumann, Elisa Reis manteve um bom ambiente de romantismo sombrio no 1.º andamento e de graciosidade simples no 2.º; o 3.º é ingrato e caprichoso, farto em escolhos para todos. A colaboração de Maria José Borges, conscienciosa e inteligente, merece que se lhe aponte a falta de nitidez, de que resulta em parte um colorido uniforme.

Completou o programa um «Canto da tarde», de Florent Schmitt, dum lirismo interessante embora sem genio; uma das «Dansas», de Granados; uma «Romanza», de Szymanwoski, muito subtil, mixto de sonho crente e de aspirações insatisfeitas, moderna sem que o note quem julga que o modernismo não escapa sem a nota chocante ou provocante; e, em primeira audição, segundo dizia o programa, como a «Romanza» e o «Canto da tarde», a «Canção gitana», de Manuel Infante, de inspiração e realização francas, onde Elisa Reis achou a sua melhor exteriorização emotiva.

Pedro de Freitas Branco

Chega agora ás nossas mãos o ultimo numero de «La Revue Musicale», e depara-se aos nossos olhos mais uma apreciação sôbre Pedro de Freitas Branco, a proposito do Festival Ravel, realizado em janeiro deste ano na salle Pleyel, de Paris. Ei-la aqui:

«No decorrer deste Festival Ravel, aplaudiu-se pela primeira vez, em Paris, o chefe de orquestra português P. de Freitas Branco que conseguiu maravilhas. Havia muito que não tinhamos ouvido execução tão perfeita da «suite» de «Daphnis et Chloé» ou de «La Valse». Este estrangeiro soube reger esta musica, tão francesa, como bem poucos dos nossos melhores chefes o saberiam fazer. A imensa multidão que enchia a salle Pleyel associou-o a Ravel numa ovação merecida.»

Assina estas linhas Henry Prumières o director de «La Revue Musicale», um dos mais abalisados musicógrafos européus, um dos criticos de mais exemplar probidade, incapaz de ferir as susceptibilidades seja quem de fôr, inimigo ou amigo, quando seja em abono da util verdade.

E apraz-nos registar mais uma vez o triunfo de Pedro de Freitas Branco, se bem que, quanto a nós, não tivemos de esperar por esse triunfo para crer na certeza da sua possibilidade.

FRANCINE BENOIT

A ópera «Orfeu»

A «Sociedade Coral de Duarte Lobo», que na época passada realizou a primeira audição em Portugal da «Paixão Segundo S. Mateus», sob a direcção do dr. Ivo Cruz, vai brevemente apresentar outra obra importante da literatura musical, tambem desconhecida entre nós: a ópera «Orfeu», de Claudio Monteverdi (1567-1643), na visão de Vincent D'Indy, tradução ritmica portuguesa de Francisco Caldeira Cabral. A alta significação cultural deste acontecimento, notavel em qualquer pais e sobretudo no nosso, em que são raros os empreendimentos desta natureza, não pode passar despercebida.

As rendas caras

Eis uns trechos de uma carta que recebemos:

"Por que razão os senhorios dos predios urbanos actualmente acabados de construir pedem uma renda entre 500 e 600$00 por um simples andar de 8 divisões, estando esses senhores isentos de contribuição durante 10 anos? Imagine v. um predio com r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, com lado direito e esquerdo, 8 simples divisões, que custou 350 contos pronto a ser habitado; e suponhamos ainda que pagou de juros a 20.º/o ou sejam 70 contos: Total Esc. 420 000$00 — (verbas exageradas).

Pede o senhorio as seguintes rendas: r/c.. 500$00, 1.000$00; 1.º 600$00, 1.200$00; 2.º, 600$00, 1.200$00; 3.º, 550$00, 1.100$00. Total 4.500$00 que cobra por mez ou sejam 54.000$00 anuais. Nestas condições está um predio para os lados da Estrela (perdoe-me V. Ex.ª não mencionar nomes).

Veja pois V. Ex.ª como em menos de 10 anos esse homem tira mais de todo o capital empatado! E como lhe digo, o calculo de capital está exageradissimo".

O melhor CAFE' é o da "CHIC" Praça dos Restauradores.

CONSELHOS MEDICOS

UMA DOENÇA CONHECIDA de longa data

E' um mal conhecido já de longa data. Hoje, porém, mais do que nunca, as hemorroidas constituem um flagelo que atormenta uma boa parte da humanidade. — Consequencia da vida intensiva dos nossos dias? Quem duvida, pois que esta nos obriga a cultivar, ainda que involuntariamente, causas que tanto concorrem para a sua genese.

E de entre estas, estão apontadas como mais importantes os excessos elementares, o uso de aperitivos e de excitantes, a sedentariedade dos nossos hábitos, o uso e abuso constante de meios de transporte e — que sei eu? — tantas outras causas, todas elas concorrendo, como mais pormenorisadamente vamos ver, para que a legião dos hemorroidarios engrosse cada vez mais.

Do sofrimento que uma tal doença causa não me ocuparei grandemente, limitando-me apenas a lembrar que as hemorroidas podem revestir, tanto no tipo como em intensidade, quadros varios, desde os mais benignos até aos mais confrangedores. E' bom que se saiba tambem que as hemorroidas não limitam o seu raio de acção ao local onde se instalam; é mesmo frequente que os seus efeitos se vão reflectir sôbre o estado geral e muito principalmente sôbre o sistema nervoso, causando verdadeiros estados de neurastenia, a que não faltam mesmo por vezes certas ideias tenebrosas, tal a sua intensidade.

Tratando-se pois de um mal hoje tão espalhado, não vem fora de proposito apontar algumas medidas de que poderão beneficiar não só os que dele sofram, mas mesmo aqueles que ainda indemnes procurem evitá-lo. Bem entendido que não pretendo apresentar aqui processos de cura, que esses só ao medico interessam, vou tratar apenas de pôr ao alcance de todos as medidas higienicas, profilaticas e de certo modo paliativas, que se devem pôr sempre em pratica, segundo o grau e estado de evolução em que as hemorroidas se encontrem.

Em primeiro lugar, todo aquele que por compleição (artritismo, obesidade, pletora), sofrimento (dispepsia, insuficiencia hepatica, prisão de ventre, sobretudo quando do tipo recto-sigimoideo), por habito ou ocupação (vida sedentaria, uso frequente de meios de transporte, mormente o cavalo e a bicicleta) esteja sujeito ao mal hemorroidario, deve procurar por todos os meios ao seu alcance contrariar ou mesmo eliminar essas causas que constituem motivo essencial, se não unico de tal sofrimento.

Assim, pois, em todos os casos, ha que suprimir da alimentação as substancias irritantes, indigestas, excitantes ou de má qualidade (pimenta, colorau, mostarda, bebidas alcoolicas, café, carnes e peixes de conserva, queijos excessivamente fermentados, mariscos, gorduras em excesso, refugados), evitar os desregramentos alimentares e não abusar muito das carnes nem dos liquidos. Além disto, é necessario evitar a permanencia muito prolongada na posição de sentado, e suprimir as almofadas de assento, sobretudo quando confeccionadas com lã ou outras substancias más condutoras do calor. Ao mesmo tempo, ha que observar uma higiene cuidadosa da região anal e dar preferencia á agua fria para as lavagens diarias dessa região.

A par destas medidas de ordem geral, os artriticos têm necessidade de restringir ou mesmo banir da sua alimentação as substancias ricas em purinas ou nucleos-protéidos, como sejam as ervilhas, o feijão sêco, as carnes de animais jovens (vitela, borrego, cabrito, etc.), os miolos, a moleja e em geral todas as visceras animais.

Nos hepaticos ha que empregar sobretudo uma alimentação lacto-vegetariana com restrição maxima de gorduras—leite, queijo fresco magro, farinaceos, legumes e hortaliças verdes, frutas de preferencia cosidas, assadas, em compota ou marmelada, etc. Esta restrição das gorduras é para certos autores considerada como pormenor de importancia maxima, e tanto que chegam a recomendar para tais doentes o uso do leite desnatado e a prescrição de alimentos gordos, inclusivé as amendoas e frutas oleaginosas.

Por outro lado, sendo um facto averiguado que as hemorroidas estão em bastantes casos ligadas a certas perturbações dispepticas, necessario se torna em tais circunstancias tratar estas por meio duma dieta apropriada. E se além de tudo isto a prisão de ventre figurar no quadro sintomatico do mal hemorroidario, deve-se procurar resolvê-la antes de mais nada, porque tantas vezes ela figura como factor primacial na genese de tal doença. Para isso, porém, é inutil e mesmo contraproducente o uso de substancias purgativas ou de especialidades farmaceuticas anunciadas para tal fim; deve-se recorrer antes a uma alimentação e medicação apropriadas, as quais só podem ser estabelecidas depois do estudo pormenorizado de cada caso—tal a complexidade que reveste hoje o problema da prisão de ventre.

E não ficaria completa esta primeira parte do presente artigo, se me não referisse á benefica influencia dos exercicios fisicos nos hemorroidarios. Para que deles surdam, porém, bons efeitos, não é preciso que obedeçam aos rigidos moldes duma gimnastica irrepreensivel; basta que os doentes em questão executem todas as manhãs um pouco de gimnastica respiratoria e façam uso frequente dos passeios a pé. E' mesmo bom que se não ignore que a marcha ao ar livre constitui uma das expressões mais praticas e mais uteis dos exercicios fisicos recomendados não só para os hemorroidarios, mas mesmo para a grande maioria dos dispepticos e não dispepticos, sendo por isso necessario que se contrarie o vicio, que outro nome não tem, o do uso e abuso que nos grandes centros, como o nosso, se faz dos meios de transporte.

Num futuro artigo *(Exercicios fisicos nos dispepticos)* tratarei mais detalhadamente deste assunto, deixando tambem para *segunda leitura* o que me resta dizer, ainda sobre conselhos aos hemorroidarios.

TOMÉ' DE LACERDA

Para os nossos pobres

De uma anonima recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 10$00, que agradecemos.

— Quere beber uma taça de "Champagne„?

— Vá á "Chic„ da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

Roseiras de Luxemburgo

Dalias, Begonias, Gladiolos, Gloxinias, Nardos, etc.

CASA DAUPIAS — Suc. A. I. Bravo, L.da

Rua do Carmo, 31 — LISBOA — Tel. 2 6984

O actor Amarante

Reaparece no Avenida, sexta-feira, na comedia musicada «O Bicho do Mato»

A reaparição de Estevão Amarante surge-nos com foros de acontecimento digno de todas as atenções do publico. Artista ilustre e empresario dos mais distintos, esta figura brilhante do nosso teatro criou profundas amisades e simpatias e ainda uma roda formidavel de admiradores que são todos os que lhe conhecem as suas admiraveis criações, essa galeria de tipos da nossa terra que nenhum como ele interpreta com tamanha verdade, com tão elevado e esclarecido talento histrionico. Amarante ha mais de dois anos que não trabalha em Lisboa. E, neste espaço de tempo, tendo saido sempre triunfante no teatro, saiu vitorioso no cinema, impondo-se e impondo o nome de Portugal. Dai esta espectativa ansiosa e simpatica que se observa pelo seu regresso ao elegante Teatro Avenida, facto que, com a maior solenidade, vai verificar-se na proxima sexta feira, 26, na estreia de um novo original português, a comedia musicada de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Wenceslau Pinto, sobre a qual paira igualmente a natural ansiedade que provocam sempre as obras de teatro entregues ao ilustre artista. Amarante em "O Bicho do Mato„ vai criar O seu protagonista, o pastor "Tonio„, em flagrante na sua vida em plena Serra da Estrela, com o seu rebanho e o seu cão. A seu lado vão interpretar os demais papeis desta peça os seguintes artistas: Amelia Pereira, Irene Izidro, Maria Pinto, Deolinda Sayal, Fernanda de Sousa, João Silva, Assis Pacheco, Seixas Pereira, José Azambuja, Alves da Cosla, Alfredo Pereira, Carlos Baptista e Pereira Saraiva.

— Querem comer um bom bife?

— Vão ao café "La Gare„, no Largo D. João da Camara.

Henrique de Barros Gomes

Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro

Rua de S. Julião, 69 **Telef. 2.5482**

BOLSA DE LISBOA

22 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	941$00	940$50	942$00
Externas da 1.ª Serie ..	965$00	961$00	967$00
Externas da 2.ª Série ..	—	960$00	970$00
Externas da 3.ª Série....	—	1.036$00	1.044$00
Portos 6 3/4 1930.	526$50	525$00	572$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	500$50	500$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	310$00	314$00
B. C. de Lisboa port. ..	—	310$00	314$00
B. L. & Açores assent .	—	—	255$00
B. L. & Açôres port.. .	250$00	248$00	252$00
B. N. Ultramarino assent	34$00	34$00	—
B. N. Ultramarino cupão	40$00	37$00	—
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	—	790$00	805$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.500$00	9.800$00
C. de Seguros A Mundial	205$00	200$00	204$00
C. de Seguros Nacional	—	270$00	—
C. de Seguros Sagres .	—	700$00	760$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	1.000$00	1.010$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	113$00	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	92$00	92$00	92$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	89$00	89$00	90$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	73$00	73$00	73$10
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	84$80	84$80	84$90
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	180$00	190$00
Acções Gaz Elect. cupão	129$00	128$50	129$50
Acções Port. e Colonias	64$00	64$00	65$00
Acções C. N. Navegação	99$00	98$50	100$00
Acções Portug. de Pesca	85$00	84$00	85$00
Acções P. de Tab. cupão	151$50	150$50	152$00
Acções Tab. Port. cupão	—	205$00	210$00
Acções Tabaquel. cupão	—	489$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	18$00	19$00
Acções Açucar d'Angola	126$00	126$00	126$50
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	31$20	33$00
Acções C. de Navegação	—	36$00	—
Acções Ilha do Principe	—	138$00	145$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,3	1$25,7
Madrid	2$46	2$46,9
New-York	31$79,1	31$90,7
Zurich	6$21	6$23,3
Roma	1$65,5	1$66,1
Bruxelas	4$43,2	4$44,8
Amsterdão	12$86,4	12$91,1
Berlim	7$54,6	7$57,3
Praga	$94,2	$94 5
Rio de Janeiro	1$88,7	1$89,4
Libra ouro.....	—	—

ROYAL-CINE
A's 21,30
A ultima grande criação da famosa vedeta JANET GAYNOR
O Papa das Pernas Altas
com WARNER BAXTER

A Cidade

PASTA DENTIFRICA
PEBECO
E' a unica que não ataca o esmalte dos dentes, sendo RECOMMENDADA POR TODOS OS EX.mos DENTISTAS

OS ALTOS ESTUDOS

A 1.ª lição

do dr. Ferraz de Carvalho

na Academia das Ciencias

Com um publico especializado, atraido pela competencia do prelector, está a decorrer no salão nobre da Academia das Ciencias, a 1.ª lição do ilustre catedratico dr. Ferraz de Carvalho.

Tratando a primeira parte da materia escolhida, o dr. Ferraz de Carvalho, com a sua reconhecida autoridade cientifica, numa limpidez de grande espirito, afeito á vida pedagogica, começa por se referir á influencia das investigações de Lord Kelvin, aos resultados da sismologia e da gravimetria:—a isostase.

Passou em seguida a expôr as concepções actuais sobre o interior da terra e a sua crusta. Tratou dos fenomenos geotermicos, demorando-se na radio-actividade das rochas e o desenvolvimento de calor na crusta terrestre: a desintegração do uranio e do tório como origem de calor nas rochas tem sido profundamente estudada; a do potassio e do rubidio é tambem agora considerada de valor comparavel. (Art. Holmes e Rob. W. Lawson). Fixou que para o granito de composição média, o calor anualmente gerado por cm. c. será de 40X10º calorias; para o basalto de 12X10º e disse que com os dados pode avaliar-se a espessura das camadas graniticas, nucleos dos continentes, tomando em consideração a condutibilidade calorifica do granito e o grau geotermico médio.

Admitiu a hipotese de inferiormente ás camadas graniticas continentais se acumular nas massas basalticas o calor gerado pela sua propria radio-actividade e de inferiormente aos oceanos ele se perder lentamente e numa pequena fracção.

Quereriamos seguir até final a brilhante e substanciosa prelecção do eminente homem de ciencia, mas o adeantado da hora não nos permite assistir a toda a alta lição que mesmo para profanos se torna atraente, dada a limpidez da exposição do dr. Ferraz de Carvalho.

Os «auto-cars» da Costa do Sol

Inaugurou-se ontem, no Estoril, um serviço de magnificos auto-cars, que são postos á disposição de todas as pessoas que frequentarem o Palacio Hotel e o Casino, e que, todas as madrugadas, ás 4 e 15, sairão do Estoril para Lisboa.

Trata-se dum grande melhoramento, para a inauguração do qual foi convidada a Imprensa, tendo falado, respectivamente, em nome da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e dos jornalistas presentes, os srs. Guilherme Cardim e Augusto Finto.

Os auto-cars podem ser aproveitados pelos hospedes do Palacio, para excursões aos lindos arredores do Estoril.

Hoje e amanhã

ainda se representa
a revista «Lua de Mel»
no teatro Capitolio

Tendo-se esgotado ontem, mais uma vez, a lotação do teatro Capitolio, a empresa resolveu que ainda hoje e amanhã se represente a aplaudida revista "Lua de Mel" naquele teatro, agora ampliada com quadros e numeros novos que muito valorizam aquela peça.

SABADO—"Première" da nova revista, genero parisiense, "Noites de folia", com verdadeiras inovações.

O GRUPO DE RENOVAÇAO DEMOCRATICA

Quais são as tendencias

que se manifestam

nas gerações novas

Isto, por agora, não é um inquerito. E' apenas um depoimento isolado, mas oportunissimo. Urge fixar as tendencias politicas, sociais, artisticas, intelectuais da novissima geração. A sua fôrça não é para desprezar. Será ela que, num futuro bem proximo, ocupando as posições que o seu pensamento e a sua paixão nobilissima lhe indicarem, tomará conta dos destinos da colectividade. O nosso entrevistado é o sr. Pedro Veiga, licenceado em letras e direito, organizador dos «Cadernos Culturais e Politicos», subordinados ao titulo «Doutrinal da geração môça», que é um vasto e completo inquerito «dirigido aos espiritos representativos da mentalidade contemporanea e dos ideais vanguardistas». Tem 14 pontos êsse interrogatorio: «Eu», «juventude», «o nosso tempo», «o seu», «a vida», «o homem», «o amor», «sociabilidade», «arte», «literatura», «ciencia», «sociologia», «etica», «direito», «politica», «democracia», «trabalho», «economia», «educação», «saude», «cultura», «civilização», «Portugal» e «Republica».

Apareceu já o primeiro dêsses cadernos, «Juventude», trabalho notabilissimo do ilustre advogado espanhol Jimenez Asua, devendo a grande série, para a qual foram convidadas cem pessoas, das mais cotadas, mentalmente, entre os novos, e alguns velhos de espirito novo—o que tem sua diferença—já no proximo mês.

Eis a obra, de grande vulto, que Pedro Veiga, com um grupo de estudantes, que se intitula de «Renovação Democratica» iniciou, não com idealismo, mas com uma alta noção das realidades da hora presente.

Da sua longa e curiosa entrevista, aproveitamos os dados que reputamos mais interessantes. Pedro Veiga começa por definir, aludindo ao «Doutrinal da geração môça», o que é um inquerito, quais as bases em que êle deve ser feito.

—No momento que passa nada mais actual, mais flagrante, mais oportuno do que sondar o pensamento, avaliar das possibilidades intelectuais, da coragem de discutir problemas e apresentar soluções dos homens novos incontaminados pelo parasitismo do meio. Só lançando apêlo a todos os que pensam, aos valores mentais incorruptos, reunindo em congregação as fôrças eternas do Espirito, poderemos construir e renovar.

Uma definição perfeita:

—Na vida ha duas atitudes—«afirmar e inquirir». A Escola impõe um corpo de doutrinas, dá ossatura ás ideias; cristaliza-as. O Inquerito lança sôbre as certezas do Presente a desconfiança. A «duvida» agindo sôbre os sistemas, dinamiza as idéas, quebra as linhas da moldura, «critica».

«O Inquerito é um processo de investigação, uma «experiencia». Dêle poderão advir juizos, jámais pontos de fé. O Inquerito é uma revolução: renova e constroi. A Escola é o academicismo estatico e formal; o Inquerito é a anti-academia.

«Se o Inquerito é a anti-academia—o Inquerito é a Mocidade.

«Um inquerito dirigido á gente nova com as proporções e o sentido dêste tem um significado invulgar.

«Doutrinal» é o balanço dos valores novos.

«Na crise profunda em que mergulha a Sociedade, urge fazer um apêlo a todos os valores morais, a todos os intelectuais da vanguarda para que, com serenidade, ajudem a construir o mundo.

«A Inquietação ultrapassa as «grades» das Patrias não é só europeia, é mundial.

«Em todas as nações cultas se fazem Inqueritos; se buscam soluções, se indaga».

Seguidamente, Pedro Veiga relembra e enumera os grandes inqueritos feitos ás opiniões e ás ideias da juventude, tanto em Portugal como no estrangeiro. Entre outros, cita o de Boavida PPortugal, feito quasi exclusivamente aos «Homens da Aguia», salientando o notavel depoimento de Jaime Cortesão e Leonardo Coimbra, o do «Globo», o da revista «Principio» e os da «Republica» e do «Diario da Noite».

Uma pregunta de jornalista:

—Quais os assuntos dominantes da moderna geração?

—Vou-lhe descrever sinteticamente as varias correntes espirituais da moderna geração. Seguirei na enumeração um criterio cronologico e tanto quanto possivel local, circunscrevendo-me apenas ás tendencias e directrizes fundamentais dos diversos grupos.

A «Renascença Portuguesa» teve, na Faculdade de Letras do Porto, um novo centro de irradiação das suas idéas.

«As grandes manifestações dêste grupo foram o semanario «Republica» e a revista «Principio». Na «Republica», defendeu-se o democratismo e desenvolveu-se uma campanha brilhante de oposição ao Espirito da propaganda, de critica da «Constituição de 1911» e de combate ao nacionalismo integral.

O «Principio» teve uma feição diferente. Defendendo a Democracia e o Espirito fez a critica da cultura burguesa e oposição ao Liberalismo.

—E depois?

—Aparece o agrupamento «Seara Nova», precedido pela revista «Pela grei», dirigida pelo claro espirito de Antonio Sergio e pelo economista Ezequiel de Campos.

«Fez a critica das doutrinas integralistas e germano-francesas; defendeu a reunião dos valores morais e sociais, a solução da crise mental pela propaganda da reforma da mentalidade e confiança no pedagogismo. Encetou o estudo e a revisão da Historia de Portugal á luz de novos pontos de vista economicos. E' anti-romantica e em consequencia anti-jacobina.

«A revista modernista, a «Presença», começou a sua publicação em Coimbra ha uns cinco anos. Os seus colaboradores defendem o individualismo na arte e, consequentemente, a liberdade de criação artistica. Propõem-se renovar a poética.

«Compete-nos falar do grupo «Liberdade», o mais representativo nucleo juvenil do Estatismo republicano.

«A sua doutrina condensa-se nêstes termos: —manutenção e defesa das tradições da Propaganda e da obra revolucionaria dos primeiros govêrnos da Republica; materialismo; politica religiosa anti-clerical e anti-catolica; teoria do Estado Republicano; promulgação de leis de Defesa da Republica; tendencias socialistas.

O sr. Pedro Veiga cita ainda «O Globo», interessante tentativa, os simpatizantes com o «Monde», «V. O. K. S.» e «Nueva Espana», defendendo êstes ultimos a ideologia comunista; o grupo dos Estudos Democraticos, cuja doutrina tem as seguintes proposições:

«Neo-capitalismo; confiança na actuação da Burguesia; ampla tolerancia com a Igreja catolica; atitude anti-revolucionaria; defesa da obra administrativa da Republica.

Termina, dizendo:

—Finalmente, cito-lhe o ultimo dos sectores intelectuais e o de mais recente formação; trata-se do grupo «Renovação Democratica», espiritualista, nitidamente individualista, democratico e anti-burguês, que visa a dar satisfação ás aspirações vanguardistas pela Democracia.

«São êstes os sectores intelectuais que fornecerão os colaboradores do «Doutrinal da Gente Môça».

Morte subita

Esta manhã, foi comunicado á Policia de Investigação Criminal que, numa casa abarracada da travessa Nove de Abril, 360, se encontrava um individuo morto. Para o local seguiu o agente Faisca, que averiguou tratar-se duma morte subita, tendo identificado o cadaver.

Trata-se de Antonio Marques Silva, saido ha pouco da cadeia, por ter cumprido a pena a que fôra condenado e contra o qual havia novos mandados de captura.

PROBLEMA DOLOROSOS

E' necessario

olhar pela situação

da neta de Camilo

A neta do grande Camilo, Raquel Castelo Branco, está nas mais precarias condições de meios, sem recursos para viver com sua mãi, numa aldeia retirada, uma existencia modesta.

Foi com infinita tristeza que li esta noticia.

A tragica herança da desgraça de Camilo está ainda nas mãos dos seus descendentes. O genio de Camilo foi tão grande como a sua desventura,—não devem esquecê-lo aqueles a quem a desventura não comove. Camilo foi profundamente infeliz e fez sofrer quantos o rodeavam, é certo, mas a sua obra colossal, e em parte resultante desse mesmo sofrimento, deu-nos o nosso maior romancista, o mais completo, o mais português. Pode haver quem não aprecie a obra do solitario de Seide, quem ache que ela já se distanciou da nossa epoca de rapidas transformações, quem prefira outros escritores portugueses mais artistas da palavra ou menos doentios, mas ninguem, conscienciosamente, pode negar a Camilo a primazia como o mais português dos romancistas portugueses. A descrição dos tipos, o recorte dos dialogos são verdadeiras obras-primas de humorismo ou de tragedia. Há certos romances de Camilo, fundados em episodios historicos, como *A Viuva do Enforcado*, que contêm paginas admiraveis, hoje desconhecidas de muita gente que lê. O talento de Camilo, o valor da sua obra já têm sido publicamente louvados pelo grupo de admiradores fieis que ainda hoje lhe resta, de modo que tudo o que digo vem apenas a proposito do contraste entre a riqueza dêsse talento, que nas estantes das livrarias e das bibliotecas de valor mantem o seu logar de destaque, e a miseria duma tão proxima descendente do grande escritor português.

Se o Estado não conceder á infeliz senhora a merecida pensão, que lhe permita viver com decencia—se os editores das obras de seu Avô não quiserem concorrer, de alguma forma, como seria justo, para minorar as suas precarias circunstancias, porque é que os admiradores de Camilo, que coleccionam as suas obras, que procuram honrar a sua memoria, não se juntam, para chegarem a um acôrdo quanto á forma de resolverem tão doloroso problema? Eu creio que seria a melhor maneira de honrar a memoria de Camilo Castelo Branco e de reconhecer a importancia da sua obra na literatura portuguesa não consentir que a sua neta, espirito inteligente e tambem com tendencias literarias, que talvez uma tormentosa vida tenha abafado, continue em tão triste situação.

Não conheço pessoalmente a senhora D. Raquel Castelo Branco,—mas é com o mais sincero interêsse que advogo a sua causa, sentindo, apenas, não saber fazê-lo melhor.

MARIA DE CARVALHO

Mexilhão
A grande revista vai representar-se no teatro
MARIA VITORIA

CONDES
Estreia da linda comedia musical
NOITES DE VENESA
Um lindo romance na cidade do sonho

A Cidade

"ARTI" A melhr tinta para tingir em casa

Chá das cinco

Dialogos

— Eu não compreendo as liberdades que o Antonio dá á mulher. Para aquilo, era melhor não se casarem. Ela anda sempre só, percorre toda a cidade, visita as amigas. Quem a vir, julgará que se trata duma mulher independente.

— Já te disse muitas vezes que tens um grande defeito: preocupares-te demasiado com a vida dos outros. Mas acabo de te descobrir um ainda maior: apesar de exteriormente seres o mais 1932 que se pode exigir — nos chapéus, nos fatos, nos sapatos, nos colarinhos — por dentro continuas atrazado muitos seculos.

— Isso é um argumento de que se servem, vulgarmente, os tôlos. Quem poderá estabelecer, justamente, o que é antigo e o que é moderno, sobretudo no mundo das ideias?

— Chamei-te atrazado, apenas para não te classificar mais duramente. Examinemos, por exemplo, o caso que me apontaste: Julgas que a Manuela é menos séria, menos respeitavel e menos respeitada, porque o Antonio lhe dá toda a liberdade? Enganas-te! Lembrate que a "Sabedoria das Nações„ — que continúa a ser a grande Constituição universal — nos ensina que o "fruto proibido é o mais apetecido„. E, de resto, uma mulher que queira enganar o marido não necessita de que ele lhe dê liberdade. Ela saberá procurá-la, e o facto de lha negarem constituirá, até, um incentivo para a desejar. Ouve o que te digo, porque te servirá, quando um dia casares: o que é essencial, num lar, é a confiança. Desde que ela exista, pode a mulher ter toda a tiberdade, que não abusará dos direitos que o marido lhe concede. Se casares algum dia, procura, pois, primeiro que tudo, obter a confiança... justificada.

FELIX CORREIA

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

Choque de automoveis

PORTO, 22.—No cruzamento das ruas de S. Cristovão e Camões deu-se esta manhã um choque violento entre dois automoveis, respectivamente guiados pelo sr. dr. Carlos Saraiva Cardoso e Serafim Bento.

Em consequencia do choque, ficaram feridos Alvaro de Sousa Pinto, passageiro dum dos automoveis, e a hortaliceira Maria da Silva Miranda.

Os proprietarios dos automoveis nada sofreram.

Fosforeira Portuguesa

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na nossa 6.ª pagina, da linda casa que a Fosforeira Portuguesa oferece, em sorteio, a sua numerosissima clientela.

O INCENDIO DE CHELAS

ESTA' APURADO

que houve crime de fogo posto

Quando há dias se deu numa oficina de serralharia, em Chelas, um incendio que a destruiu e de que demos pormenorizada noticia, estranharam os bombeiros que o fumo produzido pela combustão fôsse excepcionalmente negro e as labaredas exalassem um cheiro pronunciado a petroleo, circunstancias que logo fizeram admitir a hipotese de um crime.

Chamada para o caso a intervenção da Policia de Investigação Criminal e confiadas as precisas deligencias aos agentes Custodio das Dores e David, chegaram eles, dentro em pouco, a averiguações que, de facto, comprometem grandemente o dono da oficina sinistrada.

Apurou-se já, por exemplo, que êsse individuo, que está preso ainda no Torel e se chama Raul Soares Quedas, já em tempos deitou fogo a um outro estabelecimento de que era socio-gerente, na calçada do Duque de Lafões, tendo, com a indemnização do seguro, montado a oficina agora destruida. Acresce que o Raul Quedas teve o cuidado de pôr tudo em nome da mãi, Felicidade Rosa Soares, desde a renda até ás licenças camararias e ás contribuições, para não pagar as contas que devia aos credores.

Ultimamente, o aludido individuo lutava outra vez com sérias dificuldades economicas, a ponto dos fornecedores lhe terem recusado creditos.

Semanas antes do incendio, convocara-os para uma reunião em que se comprometeu a pagar os seus debitos, com 30 por cento de desconto, nem assim podendo cumprir.

A firma Sousa, Limitada, do Largo do Intendente, credora de 16 contos, entregara, por isso, o seu caso ao tribunal do Comercio, estando a oficina arrestada, quando o incendio se manifestou.

Apurou mais a Policia que o seguro, que estava por pagar desde o dia 4 de setembro, só foi satisfeito pelo Quedas em 13 do corrente, dois dias antes do sinistro, não tendo sido pagas nem a renda da oficina nem o aluguel da residencia do seu proprietario.

Tudo isto, ligado aos depoimentos de pesosas varias que têm sido ouvidas no Torel, leva a Policia á convicção de que o fogo foi posto criminosamente na mira de nova indemnização da companhia seguradora.

Hoje foram ouvidos pelos agentes encarregados da investigação o sr. capitão Vilar, comandante dos Bombeiros Municipais, e mais dois oficiais que assistiram ao incendio.

VIAJANTES ILUSTRES

UM ESCRITOR austriaco amigo de Portugal

O «Hildebrand» atracou hoje no cais da Rocha do Conde de Obidos, trazendo a bordo um bom amigo de Portugal, o escritor austriaco dr. Richard Bermann, redactor categorizado do «Berliner Tageblatt», que com o pseudonimo de Arnold Hoellriegel tem escrito notaveis cronicas acêrca da nossa terra.

O pessoal de bordo e alguns passageiros que, como o dr. Richard Bermann, regressam do Amazonas, apontam-nos, com muita simpatia, a figura do escritor lusofilo, que durante a viagem conversou animadamente com os nossos compatriotas. Mas o dr. Bermann, com um passageiro indio que foi companheiro inseparavel na travessia, já desce a ponte em direcção a terra.

Muito amavel, mas apressadamente, diz-nos da sua ansiedade por pisar terra portuguesa.

—Os portugueses não têm que me agradecer a amizade que lhes dedico. A sua historia tudo justifica. E' uma terra privilegiada. E que clima magnifico! Onde encontrar um tão belo dia de inverno, como o de hoje? Que sol radioso!

Falamos ao dr. Bermann das traduções que já lhe devemos, tentando saber quais serão as futuras obras portuguesas que vão merecer a sua tradução, sempre correcta e brilhante.

—Como sabe—diz-nos—já traduzi algumas obras de Eça de Queiroz, um dos maiores escritores que conheço, prosador de elegancia maxima e o mais espirituoso dos criticos de costumes. De Eça de Queiroz traduzi «O Primo Bazilio», «A Reliquia» e «O Mandarim». E de muitos outros escritores portugueses me tenho ocupado, tendo em preparação mais trabalhos, porque a minha admiração pelas letras portuguesas é cada vez maior.

Insistimos pelos nomes dos escritores portugueses que primeiro merecerão ser traduzidos pelo dr. Bermann, mas este illude a resposta, interrogando-nos acêrca dos novos valores das letras patrias.

Lançamos varios nomes e entre eles o de Aquilino Ribeiro, detendo-se acêrca deste o ilustre escritor austriaco, que faz o elogio do vigoroso prosador, sem contudo precisar quais serão os seus trabalhos futuros em relação a Portugal.

—Estou em negociações para continuar a traduzir livros portugueses, mas nada posso dizer por enquanto...

Através os oculos do dr. Bermann adivinha-se que os seus olhos anseiam por tornar a vêr terra portuguesa, e nós não o detemos mais.

Casos do dia

Contrastes

No Cadaval realiza-se amanhã, organizada por uma comissão de que faz parte o administrador do concelho, uma batida a um lobo que, segundo se afirma, se esconde na Serra da Neve.

Informa O Seculo *que tomarão parte na montaria mais de 1.000 pessoas.*

Mais de mil pessoas para matar um lobo! E todos os dias se mata gente em pontos varios do pais, sem que alguem dê um passo para deitar a mão aos matadores.

* * *

O Oriente a ferro e fogo; o mundo inteiro em crise; a humanidade sob a ameaça de catastrofes sociais; por toda a parte gritos de dôr e de desespero; a fome alastrando pelo orbe como vaga sinistra de destruição e de morte.

Em Vila Ruivo, na Serra da Estrela, travou-se polémica entre os habitantes de duas povoações vizinhas, por ter desaparecido o badalo de um sino na torre da freguesia.

* * *

Por ocasião do Carnaval houve em Lisboa muitos bailes e praticaram-se em Lisboa muitos furtos.

Numa festa de gente humilde um dos convidados roubou umas roupas á dona da casa e, sendo apanhado em flagrante, apanhou ali mesmo uma sova de truz.

Balburdia, gritos de socorro.... e acudiu a policia, que poz termo ao chinfrim prendendo os desordeiros.

Chamou-se áquilo um baile de quadrilheiros,

Noutro sitio houve outra festa. Pessoas finas. Entradas por convite. Ao termo, verificou-se que alguem tinha roubado quantos sobretudos havia no vestiario.

Não se prendeu ninguem, porque nunca se soube quem foram os ladrões. E chamou-se a isto uma festa elegante.

* * *

Dois evangelistas pretos de Ambrizete, para indispôr os negros contra Portugal, andaram pela região do Dande a fazer crer aos indigenas que Jesus Cristo fôra preto tambem e que quem o matou foi um branco que era português.

Expulsaram-nos delicadamente e chamam-lhes missionarios, pioneiros da civilização.

Num lugar de Espanha, um padre catolico, para cumprir a sua missão, fez uma predica afirmando que a mentira é um pecado mortal e que Jesus Cristo morreu para implantar a Verdade no mundo.

Chamaram-lhe intrujão e retrogado e correram-no á pedrada para longe da freguesia.

E tudo assim....

A. MAFRA

Trabalhador carbonizado

COIMBRA, 22 (Pelo telefone).—No casal Misarela, perto desta cidade, foi esta manhã destruido por um incendio um palheiro, morrendo carbonizado o trabalhador José Miguel, de 84 anos de idade.—(Correspondente).

Royal Exchange Assurance

FUNDADA EM LONDRES EM 1720

CAPITAL
Dois milhões de libras
(Duzentos mil contos)
AGENCIA EM LISBOA
Manuel Casal, L.da
Rua Aurea, 87, 1.º
Tel. 2.3116-2.3117

Seguros de automoveis contra todos os riscos
Seguros de desastres pessoais
Seguros de Acidentes no trabalho
Seguros de Incendio, gréves, assaltos e tumultos

RESERVAS
Quatorze milhões de libras
(Um milhão e quinhentos mil contos)
AGENCIA NO PORTO
Carvalho & Simas, L.da
Rua Sá da Bandeira, 171
Tel. 5610

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«A cadeira da verdade»
Politeama—A's 21 e 30—«A menina do côro».
Capitolio—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Lua de mel».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Palatino—Rua Pinto Elisio, e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. [illegible]ida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Policlinica Central de Lisboa

Fundada em 1905

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. 22740*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Santos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10 hor
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 1|2.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Arge, Condessa da Esperança (D. Maria), D. Maria Inez Serpa Sarmento Ramos Pinto, D. Maria Clementina Pereira de Melo, D. Inez de Brito da Rocha e Melo, D. Madalena Belard da Cunha e Menezes, D. Maria Adelaide Tameirão (Valado), D. Maria Leonor Manoel (Atalaya), D. Maria Luisa Duff e D. Maria Amelia de Lancastre Freitas.

Casamentos

Pelo nosso amigo sr. José Alberto Branco Abel Frias dos Santos, filho do sr. José Joaquim dos Santos, a sr.ª D. Ilda Ribeiro da Silva, filha do sr. Julio Augusto da Silva, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de maio.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A nossa primeira sociedade dará esta noite, como de costume ás segundas-feiras, ponto de reunião, na récita da moda do Coliseu dos Recreios.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O dia de ontem, no salão do restaurante do Novo Casino Estoril, foi, tanto de tarde, á hora do «Chá», como á noite, ao «Jantar concêrto» um elegante ponto de reunião da vista em redor das pequenas mesas, entre outras, as senhoras

Esposa do conselheiro da Embaixada de Espanha, Condessa de Carnide, Condessa de Murça, D. Cristina Rezende da Silva, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Delfina Mesquita, D. Julia Camacho Santos, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Alice Guedes de Heredia, D. Josefa Street Caupers, D. Anete Amzalack, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Sara Velez e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Fernanda Viegas Malheiro, D. Alda Barreira Pinto Ferreira, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Maria Izabel da Camara Assis Posser de Andrade e irmãs, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Leonor e D. Maria Candida da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Margarida Garcia Rosado, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Izabel Bastos Amaral, D. Magda Buzaglo, D. Maria de Lima Mayer Ulrich, D. Maria do Pilar Burnay Verda (Mairos), D. Cracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luisa de Pina, D. Maria Rosita, D. Stela e D. Maria Barroso de Moraes, etc.

Doentes

Foi operado, com muito exito, no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. Reynaldo dos Santos, o sr. Antonio Correia Pinto, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Do mesmo hospital retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Mariana de Brito Ramos, e os srs. Joaquim Ramalho Franco e Antonio Vieira de Carvalho Seabra.

—Na Casa de Saude da Estrela foi sujeita a uma melindrosa operação, que decorreu com muito exito, a menina Maria Luiza Cruz Sobral d'Almeida Brandão. Foi seu operador o sr. dr. Bastos Gonçalves.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1931

(Escudos 12 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de impostos s/ aplicação de capitais e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-á todos os dias uteis, a partir de 22 de fevereiro de 1932.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador, o imposto sobre aplicação de capitais é de Esc. 1$68. A avença de selo de averbamento que incide sómente sobre acções nominativas é de Esc. $07, e a avença da contribuição de registo, que incide sómente sobre acções ao portador, é de Esc. $32.

Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc. 10$25 e por cada acção ao portador Esc. 10$00.

Em Lisboa, na Séde, Rua Aurea, n.º 88.

No Porto, na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

Pelo Banco Lisboa & Açores,
Os Directores
(a) Antonio Tavares de Carvalho,
(a) R. Peixoto.

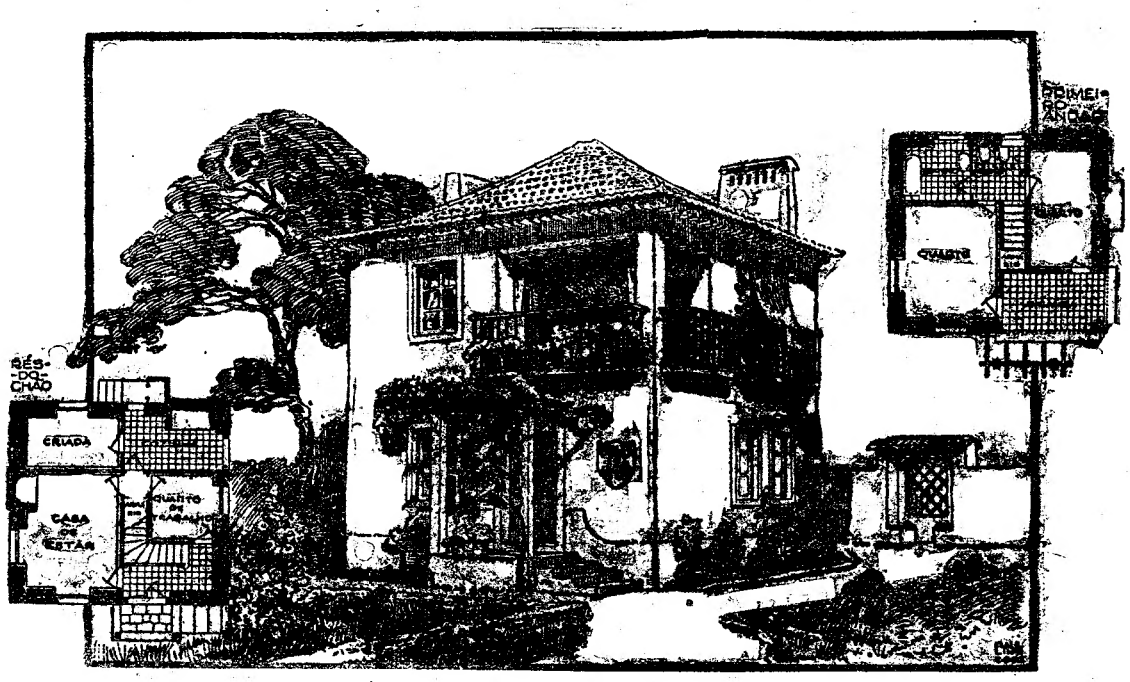
SORTEIOS CONTINUOS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Entre os consumidores das grandes marcas de fosforos

PORTUGUESES
FAMILIA
ANTONINOS
VENCEDORES
ILHEUS

Sorteios regulados pela ultima lotaria de cada mês da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A troca das etiquetas por senhas dos sorteios é feita em Lisboa, Rua Augusta, 280, 2.º; Porto Av. dos Aliados, 9, 1.º e nos Agentes da Fosforeira em todos os Concelhos



Bastam 100 etiquetas, iguais ou diferentes para habilitar aos **Sorteios Mensais,** de valiosos brindes.

Devem guardar-se as proprias **senhas não premiadas,** pois habilitarão a obter onde se deseje, por sorteio especial, a realisar já este ano, a construção de

Uma casa em estilo português

(Projecto de Raul Lino)

Primeira casa da serie oferecida aos seus consumidores pela

Fosforeira Portuguesa

Brevemente surpreza sensacional **O FOSFORO QUE RI...**

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, naris e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica coração e pulmões, ás 15.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos-Fundada em 1840

Assembleia geral

Convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 12 de março de 1932, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão e votação do parecer da comissão eleita pela Assembleia Geral em 7 de julho de 1930, sobre as alterações a fazer nos Estatutos do Montepio, e completa remodelação dos mesmos, em harmonia com o decreto n.º 19.281 de 29 de janeiro de 1931.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembleia Geral em 8 de janeiro de 1932.

O Presidente da Mesa
(a) *Alberto Ferreira Vidal*

Sortes grandes?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta naris e ouvidos—4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

LINHA DA PÓVOA

Procissão de Passos em Moreira da Maia
No dia 21 de Fevereiro de 1932

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, da estação do Porto-Boavista para a de Pedras-Rubras(válidos para todos os comboios constante do cartaz-horario F.-A. n.º 10 em vigor.

Os bilhetes de Ida e Volta da Tarifa especial n.º 1, vendidos nos dias 20 e 21 são válidos para o regresso até ao dia 22, inclusivé.

Porto, 15 de Fevereiro de 1932
O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

Alfredo Antonio Teives Vianna

Fragoso & Vianna participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos o falecimento do seu socio, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da Rua de Santa Marta, 224, 1.º, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

VENDA DE CARRIS USADOS

Esta Companhia tem para vender as seguintes quantidades de carris usados (tipo 20 quilogramas por metro), pesando actualmente, devido ao desgaste, cêrca de 17 quilos, por metro:

Sobre vagão, em Vizeu (ou Santa Comba-Dão).
2.560 carris de 6 metros. 24 toneladas de fracções de carril.
Sobre vagão, em Tua
98 carris de 6 metros.
20 toneladas de fracções de carril.

Na séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, são aceitas propostas, até ao dia 29 do corrente mês, para compra deste material.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1932
O Administrador-Delegado
Pedro Joyce Diniz

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

O PATO AZUL
Alfredo Planlier Damião
(gerente e unico proprietario)
Almoços — Lunches — Jantares
Serviço esmerado—Preços modicos
Rua Serpa Pinto, 25, 1.º—Telef. 2 697

Diversas opiniões
sobre o discurso de Lerroux

MADRID, 22. — Muita gente foi cumprimentar Lerroux a sua casa depois do discurso que ontem proferiu, sendo tambem recebidos muitos telegramas. Entre as pessoas que visitaram Lerroux, figura Melquiades Alvarez. Lerroux declarou ao representante da Havas que estava muito satisfeito com o acolhimento que lhe tinha sido feito, poucas vezes tendo sentido uma emoção tão profunda. Eis algumas opiniões sôbre o discurso de Lerroux: Coche, ministro do Interior antes da ditadura de Rivera, filiado no Partido Conservador de Maura, disse:

— Não posso duvidar da sinceridade de Lerroux nem exigir que veja os problemas á minha maneira. O tom governamental em que Lerroux falou pareceu-me feliz. O discurso dele, como o seu silencio, foram muito habeis. Em cada uma das suas afirmações o orador fazia especificações e reservas que deminuiam a sua eficacia. As suas frases severas eram acolhidas com o mesmo entusiasmo que as atenuações que introduzia no seu discurso. Esta atitude do publico parece-me mais eloquente que o discurso.

Largo Caballero declarou:

— O discurso deu-nos a impressão de que Lerroux não disse nada de novo. As suas palavras sôbre os socialistas não passaram de manifestações de rancores pessoais. A sua intenção de expulsar os socialistas do poder não tem servido até agora senão para os prender ainda mais solidamente nos lugares que ocupam.

Melquiades Alvarez declarou:

— O discurso pareceu-me admiravel. As suas consequencias far-se-ão sentir em breve, como em breve dará os seus frutos. Lerroux mostrou estar de acôrdo comigo, embora previamente nada tivessemos combinado, o que demonstra que nós dois pensamos da mesma maneira.

Maura declarou que o discurso não tinha correspondido ao que esperva.

— As palavras de Lerroux — disse — não foram as que eu esperava, nem as que, na minha opinião, deveriam ter sido pronunciadas presentemente. Contudo, quando um homem experimentado como Lerroux fala como falou, é porque sabe o que diz. A questão que outro dia expuz continua sem resposta: as direitas ou as esquerdas podem seguir Lerroux? E' indubitavel que Lerroux continua sendo sempre radical, não tendo mudado um ápice no seu programa. Ficamos sabendo, pois, com o que contamos. — (Havas).

BARCELONA, 22 — Maciá recusou-se a fazer comentarios ao discurso de Lerroux, tendo declarado que o não tinha podido ouvir. Mostrou-se, contudo, satisfeito em saber que Lerroux tinha mantido a sua atitude leal e compreensiva em relação ao problema catalão. — (Havas).

As pragas de gafanhotos

BENGHAZI (Cirenaica), fevereiro—Todos os anos enxames de milhões de gafanhotos avançam, em nuvens, vindos do deserto, destruindo num momento as mais verdejantes culturas. Os indigenas da Argelia fazem dos gafanhotos um prato delicioso. As autoridades italianas da Cirenaica propõem um outro emprego muito interessante.

Mandam secar ao sol os gafanhotos mortos e esmagá-los até os reduzir a pó. Junto este pó com certas substancias quimicas fornece um excelente adubo para as terras.—(United Press)

Doenças misteriosas

MEXICO, fevereiro—No sudeste do país têm-se ultimamente observado numerosos casos de «onconcercose». Povoações inteiras têm sido atacadas da doença, que se apresenta com um caracter de epidemia e que em muitos casos levou á perda total da vista.

As autoridades sanitarias promulgaram rigorosas medidas para evitar a propagação do mal. Mas é dificil combate-lo, porque nada conhecem os medicos desta nova doença. Supõe-se que a «onconcercose» se propaga pela picada dos insectos. O que, porém, é certo é que ainda se não encontrou um remedio eficaz contra ela.—(United Press).

A' MARGEM DA CRISE ECONOMICA

O odio de raças
nos Estados Unidos

WASHINGTON, Fevereiro.—Como era de esperar, a crise economica sempre crescente tem contribuido nos Estados Unidos para agravar a luta de raças, entre brancos e pretos. Embora a crise tenha afectado tanto os brancos como os pretos, é fóra de duvida que os elementos mais fracos, social e economicamente, mais sofrem. Este facto se verifica no desemprego, onde a setima parte é constituida por pretos, ao passo que a população total negra não excede 10 0|0 da população total.

Um conjunto de circunstancias contribuiu para agravar a crise entre os pretos americanos. Milhões de operarios pretos que durante gerações se tinham consagrado a trabalhar nas plantações de algodão nos Estados Unidos emigraram nos ultimos decenios para os Estados do Sul. Foi isso devido principalmente a duas causas: a implantação de novas culturas de algodão, no meio oeste, com novas possibilidades para operarios pretos; e em segundo lugar a circunstancia favoravel nos centros industriais dos Estados do Norte, onde, sobretudo depois da limitação da imigração europeia, se carecia de mão de obra barata.

Em 1929 notaram-se os primeiros sintomas denunciadores da crise, continuando ainda a emigração dos pretos para o norte. Muitos deles, apenas chegados, viram-se dum momento para o outro sem trabalho e sem meios de vida. Milhares deles vaguearam á procura de trabalho pelos grandes centros do norte. Outros, em menor numero, voltaram para os trabalhos agricolas no Sul. Mas nem aqui encontraram condições mais propicias; maquinas novas vieram substituir o seu trabalho e até nos centros mais prosperos houve necessidade de despedir legiões de operarios.

Este quadro desolador ainda mais se agravou agora com o ressurgimento do velho odio de raças, que muito mais se desenvolve em epocas de crise, como é facil supôr. A imprensa negra mostra francamente graves apreensões com a situação desesperada da falta de trabalho. Organizam-se subscrições e socorros, para obviar á critica situação presente.

Neste ambiente floresce, naturalmente, o extremismo politico, com o descontentamento sempre crescente. Em quasi todos os centros industriais formam os pretos centros comunistas. Sobretudo em Chicago e Nova York assumem esses agrupamentos maior importancia, tendo-se dado já demonstrações de famintos por varias vezes.—(United Press).

As manchas solares provocam doenças?

NICE, Fevereiro. — Varios sabios se têm consagrado a estudar as influencias das manchas solares sôbre o nosso planeta. O sabio francês dr. Maurice Faure fornece uma nova e interessante tentativa de explicação, graças ás observações por êle praticadas durante uns 10 anos.

Partindo das observações já conhecidas, que parece confirmarem uma certa relação entre as manchas solares e as condições climatericas da Terra, o dr. Faure pretende confirmar, com os seus estudos, a hipotese de que as manchas solares apresentadas no sol trazem até como resultado graves doenças, perturbações psiquicas e desgraças no nosso planeta.

A teoria de Faure, que foi tomada em consideração sobretudo por muitas sumidades medicas, embora se tenha de conservar de remissa algum tempo, sustenta que o aparecimento de manchas no sol traz como efeito imediato perturbações no magnetismo terrestre. Estas perturbações, por seu turno, exercem influencia deleteria sôbre organismos particularmente sensiveis, prejudicando a sua resistencia e presença de espirito e dando assim aso a doenças e epidemias, e até a acidentes produzidos por falta de cuidado. A experiencia mostra-nos que os acidentes automobilisticos, ferroviarios, de aviação, etc. se apresentam geralmente em ciclos que coincidem com a presença de manchas sôbre o disco solar.

No intuito de recolher mais material de provas para a sua teoria, o dr. Faure propõe-se criar um Instituto em Nice, onde ha condições particularmente favoraveis para observações. Ali se recolherão tambem, a par de informações astronomicas e medicas de todo o mundo comunicações de doenças, epidemias e acidentes. Com um bom numero de dados estatisticos espera o dr. Faure poder convencer até os mais scepticos acêrca da verdade e rigor da sua teoria. — (United Press).

TODOS PODEM ADQUIRIR FATOS BARATISSIMOS
OS NOSSOS FATOS FEITOS POR MEDIDA E COM FORROS DE SETIM TÊM CAUSADO UM RETUMBANTE SUCESSO

Fato de cheviote de fantasia	116$00
Fato de cheviote moderno	126$00
Fato de casimira	140$00
Fato de casimira de 1.ª	180$00
Fato de casemira extra	200$00
Fato de estambre	230$00
Fato de estambre especial	250$00

As fazendas são molhadas antes da confecção do fato, garantindo-se a elegancia do corte e perfeito acabamento

CHAPEUS DE FELTRO COM GRANDES ABATIMENTOS | CALÇADO A PREÇOS ARRAZADOS!

Grandes Armazens da Baixa, L.da
Rua dos Fanqueiros, 234, 1.º — LISBOA — Telefone 2 6859

O govêrno francês
tem assegurada a maioria

PARIS, 22. — Tardieu passou o domingo no ministerio da Guerra, onde falou com diversos colaboradores sôbre negocios dos seus ministerios respectivos. Tambem se ocupou de diversos problemas urgentes de politica externa, tendo dirigido um telegrama com instruções á delegação francesa á Conferencia do Desarmamento. A composição desta delegação será tornada publica e deve ser a seguinte: Tardieu, Paul Boncour, Jean Fabry, Reynaud e Pietri. Dumond e Dumesnil, ex-ministros da Aeronautica e da Marinha, serão adjuntos á mesma delegação na qualidade de conselheiros tecnicos. Tardieu irá a Genebra tantas vezes quantas forem indispensaveis. Assim, na terça-feira, depois da apresentação do novo governo ao Parlamento, Tardieu partirá para Genebra, a fim de assistir na quarta-feira á reunião do «bureau» da Conferencia, devendo estar de volta a Paris na quinta-feira de manhã. De tarde, Tardieu redigiu a declaração ministerial, que será breve, comportando apenas três ou quatro paginas dactilografadas. Em grande parte, esta declaração será consagrada á exposição sôbre politica externa da França, cuja continuidade será salientada particularmente no que respeita á Conferencia do Desarmamento e ao problema das reparações. Quanto a politica interna, o governo pedirá á Camara a votação urgente do orçamento equilibrado, visto que a data das eleições não pode ser fixada senão depois da votação daquele orçamento.

O Conselho de Ministros realiza-se hoje ás 18 horas, no Quai d'Orsay, para fixar definitivamente os termos da declaração ministerial, que será definitivamente aprovada na terça-feira de manhã. Segundo informações recolhidas na Camara, o governo, no debate politico que se realiza imediatamente depois da declaração ministerial, terá assegurada uma maioria duns 50 votos, dando-lhe a necessaria autorização para defender em Genebra os direitos da França.—(Havas).

Coisas que acontecem!...

Reabriu ha dias com nova direcção o antigo Silva hoje Restaurante Club R. Serpa Pinto, 12, 1.º Casa esta conhecida no meio lisboeta como sendo o paraizo dos fidalgos depois de varias evoluções por que ela tem passado, e considerando a crise actual, pretende agora a nova direcção conseguir com uns preços mais acessiveis que seja para o futuro o restaurante popular, não faltando nada dos antigos requisitos. Tem esta casa excelentes salas para banquetes e confortaveis gabinetes além dum serviço á lista primoroso, fornece a nova direcção almoços com os mais variados menús, ao preço de 8.00, jántares a 10.00 e ceias a 8.00. E' esta uma iniciativa louvavel principalmente no serviço de ceias falta que há tempo vinha sendo notada para aqueles que saiam dos teatros e cinemas, Telef, 2.7817.

MANTEIGA
DA ILHA DA MADEIRA
Marca PIEDADE (registada)
Esta acreditada marca acaba de ser lançada no mercado do Continente, impondo-se a todas pela qualidade e pureza do seu fabrico
Aceitam-se encomendas
Deposito: R DA MADALENA, 287-2.º Frente
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.

O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.
A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
O primeiro filme de RAMON NAVARRO, falado e cantado em espanhol
SEVILHA DOS MEUS AMORES

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto, 9

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

D. ALEXANDRE LERROUX

afirma ao DIARIO DE LISBOA

que a massa operaria está cansada de conflitos inuteis

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro — Lerroux é um idolo dos espanhois. Quando ele fala, dir-se-ia que toda a Espanha aguarda as suas palavras magicas par achar nelas a resolução de quantos problemas graves a preocupam.

Ainda agora o facto se verificou ao anunciar-se mais um discurso do chefe radical, 22 milhões de pessoas frementes de ansiedade, durante dias, para ouvir dele os conceitos salvadores, para saber, acima de tudo, o que o caudilho pensa e que soluções aconselha para beneficio do povo e da Republica.

Estava, portanto, indicada a entrevista; e por isso a tentámos hoje mesmo, conseguindo-a, para ser mais flagrante e mais oportuna, no proprio dia em que Lerroux tem suspensa dos seus labios a atenção da Espanha inteira.

—Qual a sua atitude em face do governo?—começamos por preguntar.

—A minha historia politica obriga-me a amar devotadamente a Republica, fazendo tudo quanto humanamente fôr possivel para a consolidar, ajudando-a a continuar a sua marcha normal e pacifica.

—Que pensa do problema social?

—A massa operaria está cada vez mais fatigada de conflitos estereis, de lutas sem utilidade, de lutas em que se sacrifica com a generosidade que lhe é propria, mas que nenhumas vantagens lhe traz.

«O operariado espanhol, que é consciente e que procura educar-se, verificou já que certos dos seus dirigentes a conduzem equivocadamente, e por isso não tardará a afastar-se deles.

«As gréves sucessivas constituem um desengano para os proletarios e hão de terminar dentro em pouco, mercê da reacção que se começa produzindo já entre o operariado.

—Acredita no perigo comunista, que os conservadores não cessam de invocar?

—Não acredito que em Espanha tenha posibilidades de triunfo o Comunismo, cuja tactica e cuja acção colectivista é incompativel com o sentido individualista tão claro como o iberico. Tudo o que actua sob a designação generica de Comunismo, é, no fim de contas, a representação de um estado de protesto inorganico.

«Quando eu principiei a minha vida politica, todos os elementos rebeldes, que de forma alguma conseguiram adaptar-se ao existente, formavam na extrema esquerda do radicalismo. Depois, com o decorrer do tempo foi o Socialismo, que recolheu os espiritos irrequietos seduzidos pela novidade.

«Hoje o Comunismo desempenha o mesmo papel, albergando no seu seio as inquietações individuais, que não encontraram ainda na Republica a satisfação do seu ideal.

«A propria III Internacional o reconhece, negando eficiencia ao Comunismo e considerando-o num estado embrionario, para não dizer inorganico, incapacitado para qualquer acção de vulto.

—Como lhe parece a obra do governo Azana?

—O governo procura acertar e, nas melindrosas circunstancias do momento, pretende restabelecer a confiança, base essencial de uma Democracia, garantindo a ordem, fazendo respeitar a lei, castigando os prevaricadores. De resto, não poderia proceder de maneira diferente. Porisso, em questões vitais para a Republica, quando os problemas se identificam com a propria estrutura do regime, nunca lhe faltarão os votos radicais.

—A oposição do seu partido não é demasiadamente benevola?

—Estamos num periodo de estruturação da Republica, num periodo em que precisamos de pôr á margem os interesses de partido, sacrificando-os até, se preciso fôr, para que a Espanha não volte nunca á ignominia do passado. Daí a nosa posição de benevolencia, que não é mais do que a compenetração profunda do que devemos á soberania nacional, que nos outorgou o imperioso mandato de juridicamente realizar o regime, que por sua livre vontade elegeu.

—Entende que o Parlamento está cumprindo essa missão constituinte, a que alude?

—As Côrtes deram já ao pais a Constituição, base das garantias individuais, que durante tantos anos foram desconhecidas em Espanha. Agora estão desenvolvendo a sua acção com lentidão demasiada, indice seguro de que lhes falta a consciencia da plenitude do seu dever social.

—Entende que as Côrtes devem dissolver-se já?

—As Côrtes Constituintes, como o seu proprio nome indica, teem uma missão claramente definida, que é a de votar a Constituição e as leis estritamente necessarias para que aquela possa reger os destinos da Nação sem atritos, nem dificuldades, nem sofismas.

Portugal em Genebra

BERNE, 22—O presidente do Conselho Federal sr. Mota ofereceu ontem um almoço ao ministro dos Estrangeiros de Portugal e á delegação portuguesa á Conferencia do desarmamento, em seguida ao qual o comandante Branco e o presidente Mota tiveram uma demorada conferencia.—(Havas).

AS HOSTILIDADES NO EXTREMO-ORIENTE

A'S PORTAS DE CHANGAI

está-se travando

um combate violento entre os exercitos beligerantes

CHANGAI, 22, ás 15 e 40.—A linha de batalha vai agora até detrás da muralha da concessão internacional, de onde os japoneses desenharam o ataque sobre Chapei. Os aviões japoneses efectuam agora um bombardeamento terrivel, a fim de prepararem o assalto da sua infantaria. O 19.º exercito responde resolutamente aos ataques dos aviões, empregando metralhadoras e fazendo um fogo violento de morteiros de trincheira sobre as linhas japonesas. Caem continuamente granadas sobre a estrada de Dixwell. Os chineses tiveram muitas baixas. Na concessão passam continuamente macas com feridos. Os aviões japoneses lançam sobre a população aterrorizada de Chapei, proclamações dizendo que o Japão só se bate contra o 19.º exercito e não contra os civis, não fazendo mais do que proteger as vidas e haveres dos japoneses, bem como as propriedades da concessão. A ala direita japonesa, que tinha partido em direcção ao norte de Kiang-Wan, alcançou ás 15 horas um ponto situado a cêrca de 2 quilometros e meio a oeste de Kiang, esperando, para prosseguir no avanço, a entrada da ala esquerda, que ainda se encontra embaraçada.—(Havas).

Os japoneses ganham terreno

CHANGAI, 22.—A infantaria japonesa retomou a marcha para a frente, esta tarde, depois de um violento bombardeamento, que durou toda a manhã. A pequena cidade de Kiang-Wan, que normalmente tinha uma população de alguns milhares de habitantes, é agora teatro dum combate encarniçado nas ruas. Os japoneses esforçam-se por desalojar os atiradores chineses que fazem sobre eles fogo dos telhados e das janelas. Ha já dois dias que este combate dura, sendo duvidoso que os japoneses consigam expulsar os chineses da cidade antes do fim do dia.—(Havas).

A resposta do Japão

LONDRES, 22.—Informam de Toquio á «Reuter» que a resposta japonesa ao apêlo da S. D. N. será enviada esta tarde. Parece que nesse documento se salienta que a «Covenant» da S. D. N. não pode ser aplicavel á China, onde as desordens constantes, a guerra civil e a anarquia não permitem considerá-la como um Estado organizado. O Japão pregunta por que é que o apêlo é unicamente dirigido ao Japão e mantem que os chineses, apesar das suas palavras pacificas cometem actos que se não podem tolerar, que atingem os interesses japoneses. A resposta contesta ainda a legitimidade da aplicação do artigo 10.º, relativamente ao envio de tropas para a Mandchuria e Changai, salientando que o Pacto contra a guerra não faz parte do «Covenant» da S. D. N.—(Havas).

A ofensiva prossegue

CHANGAI, 22.—Após varios bombardeamentos, a brigada mixta japonesa atacou a norte da aldeia de Kiang-Wan, sob a protecção do fogo da artelharia, enquanto os aviões bombardeavam as segundas linhas chinesas. No caso do movimento envolvente conseguir alcançar Chinzu, Chapei ficaria completamente cercada. Perto do campo de corridas de Kiang-Wan, os chineses resistem desesperadamente ,não tendo os japoneses podido tomar a aldeia. Os ninhos de metralhadoras dificultam consideravelmente o avanço japonês.—(Havas).

Um violento ataque chinês

CHANGAI, 22. — A's 8 horas e 45 (hora local), foi iniciado pelos chineses um violento ataque contra os japoneses, em Hong-Keu, travando-se o mais intenso bombardeamento que se tem registado desde o rompimento das hostilidades.—(United Press).

A batalha de Tasang

CHANGAI, 22. — Em Tasang, está-se travando uma grande batalha, cuja iniciativa partiu dos chineses, que atacam com grande violencia, estando á espera de novos reforços.

O regresso de Irigoyen

provocou grandes manifestações e tumultos em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 22.—O ex-presidente Irigoyen, ao regressar da ilha de Martin Garcia, para onde fôra desterrado pelo governo de Uriburu, foi alvo duma imponente manifestação popular, que rompeu os cordões da Policia, chegando alguns entusiastas a partir os vidros do automovel em que seguia Irigoyen, para lhe poderem apertar a mão.

O sr. Irigoyen, que foi muito cumprimentado pelos dirigentes do Partido Radical, anunciou o seu proposito de regressar á vida publica, e disse que ia escrever um manifesto de resposta ás acusações que lhe foram feitas pelo governo que o desterrou.

Um grupo de mais de 300 irigoyenistas, entusiasmados com o regresso do seu chefe, tentou incendiar varios edificios de organismos adversos aos radicais. Os principios de incendio foram dominados pelos bombeiros.

Os deputados irigoyenistas reunem-se no proximo dia 26 para combinar a maneira de se renovar a actividade politica do Partido Radical.—(United Press).

Examinem os novos modelos
Clarion Radio

O espectaculo documento
A Farsa das 300 gargalhadas
Todas as noites
POLITEAMA
A
Menina do Côro

No SÃO LUIZ. A obra prima de PABST
A TRAGEDIA DA MINA
O mais assombroso filme da temporada

AGRADECIMENTO
Ao Ex.mo Dr. Albino Pacheco
Uma doença de estomago e do figado que durava ha vinte anos, agravando-se cada vez mais, e por ultimo complicada com grave neurastenia e fraqueza, persistiu e resistiu a todos os tratamentos, inclusivé de aguas minerais, que tinha tentado. Consegui por fim a cura de todo o meu sofrimento no consultorio do Ex.mo Dr. Albino Pacheco, rua Nova da Trindade, 9, e por isso a este clinico assinalo o meu mais formal agradecimento por tão feliz resultado.
Julio Felipe Baptista
Rua Silva Carvalho, 220, 2.º—Lisboa

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo